



**CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**  
**CASA BENÍCIO FERRAZ**

**AUTÓGRAFO Nº 09/2016.**

**A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS, O PROJETO DE LEI Nº 06/2016, DE AUTORIA DO VEREADOR FRANCISCO FERRAZ NOVAES NETO, DATADO DE 01 DE MARÇO DE 2016.**

Ementa: Denomina Praça Pública.

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.**

**FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO A SEGUINTE LEI:**

Art.1º Fica denominada de “Praça Artur de Souza Lima”, a Praça localizada na Rua Teófanos Torres, popularmente chamada de “Praça do Chinelo”.

Art.2º Fica o Poder Executivo autorizado a fixar a placa designativa no prazo de 90 (noventa) dias após publicação desta lei.

Art.3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

**JUSTIFICATIVA**

ARTUR DE SOUZA LIMA, sobre ele pode-se afirmar, com toda certeza, foi um homem de visão. Personificou a afirmação sociológica euclidiana de que o sertanejo é antes que tudo um forte. Pobre, mestiço, órfão de pai, com muito pouca escolaridade formal, residindo em uma região de pouquíssimas oportunidades de profissionalização, trabalho e emprego, segundo filho de uma família de quatro irmãos, sobre todas essas



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

adversidades a que se somam todas as gamas de preconceitos sociais, construiu a sua grandeza e deu a volta por cima e venceu sob os aplausos de admiração dos seus pares, cidadãos de bem.

Consciente e perspicaz, compreendeu, desde cedo, que trabalho é oportunidade de crescimento e fonte de sabedoria. Criado e educado por uma mãe zelosa, analfabeta, mas, mestra em exemplo de dignidade, muito jovem foi chamado a trabalhar na Fazenda Rancharia, na fábrica de caroá pertencente aos fazendeiros e líderes políticos Manoel Serafim de Souza Ferraz (Sr. Nequinho) e seu filho Augusto Ferraz. Autodidata, aprendeu ali as noções básicas de eletricidade e se tornou eletricitista de manutenção. Fez-se, pela honestidade, pela lealdade, pelo empenho, pela dedicação ao seu mister, gerente daquela manufatura de transformação do caroá, planta nativa, em fibra para o fabrico de barbante, cordas e até tecidos rústicos. Essa atividade de transformação o fascinava.

Voltou para a cidade e, com o conhecimento, ainda que insipiente sobre eletricidade, passou a trabalhar no Motor (gerador) que fornecia energia e luz elétrica para a cidade. Aumentou os seus conhecimentos e já era considerado “eletricista”, profissão que lhe abria novas perspectivas. Quando, enfim, Floresta conseguiu ser eletrificada com energia trazida da Usina de *Itaparica*, Artur de Souza Lima estava qualificado, pela prática, para o exercício da profissão, pelo que, foi contratado pelo Município. Não se contentou com isso. Sua ambição de crescimento era muito maior. Começou a comercializar na feira livre. Abriu, mais tarde, a primeira Loja de Conveniência da cidade quando esse conceito ainda não havia chegado ao país. Em sua lojinha da esquina da Casa da Feira, além de comercializar os pães e demais produtos de sua Padaria, vendia enlatados, perfumaria, gêneros de primeiras necessidades. Tornou-se comerciante sem deixar de ser o ELETICISTA da cidade, aprofundando os seus conhecimentos com grandes eletricitistas da CHESF.

O seu pioneirismo, a vontade de crescer, de progredir, o fez instalar e fazer funcionar a primeira torrefação de café de toda região. Não se contentou apenas com isso. Instalou e fez funcionar a Fábrica de Fubá e depois a Despoldadora de Arroz. Não havendo produção bastante para suprir a demanda de sua Despoldadora de arroz, sem nenhuma



## **CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**

**CASA BENÍCIO FERRAZ**

noção do que seria “Mercado Futuro”, passou a incentivar o cultivo do arroz nas áreas de irrigação, financiando e comprando antecipadamente toda a possível produção.

Não recebeu terras de herança. Com o produto do seu trabalho, as margens de um riacho de caatinga, construiu uma belíssima fazenda, “A Quixaba”, cujo pomar fornecia para si, para os filhos casados e para os amigos, em todas as estações do ano, as frutas da região; coco, banana, manga, laranja, mamão, acerola e outras.

As suas pequenas indústrias, as primeiras a serem instaladas na cidade e no município, ficavam no final da rua Cel. Teófanos Torres, cuja pracinha, no seu início, reclama homenagear o pioneirismo de Artur de Souza.

Hoje, a descendência de Artur de Souza Lima, filhos e netos, professoras, doutores, mestres, advogados, economistas, administradores de empresas, empresários, bancários, funcionários públicos, miram-se no exemplo de sabedoria, de honestidade, de equilíbrio e espírito empreendedor de um homem simples que fez história e tornou-se um notável na galeria dos homens ilustres de Floresta.

Gabinete do Presidente, 05 de maio de 2016.



**Murilo Alexandre de Almeida**

Presidente